

Tem Jeito?



Franci Palhano

Copyright © 2021 EMPESA

É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Diretoria Técnica:

Fábio Lopes

Diretoria Financeira

Luiz Felipe

Texto: **Francicleide Palhano de Oliveira (Franci Palhano)**

Ilustrações e Diagramação: **Clã Comunicação**

PRODUÇÃO



Empresa de Engenharia Sanitária e Construções – EMPESA

Av. Presidente Dutra, Lote 04, N°12, Imbiribeira, Recife-PE, CEP: 51.190-505

Telefone: (81) 3366-4989

www.empesa.com.br



Central de Tratamento de Resíduos Caruaru – CTR Caruaru

Fazenda Cachoeira da Onça, Alto da Teotonia, s/n, 3° Distrito, Caruaru-PE, CEP: 55.002-970

Telefone: (81) 3771-0329

www.ctrcaruaru.com.br

Vamos bater um papo?

Que tem muita coisa errada no meio ambiente, a gente já sabe. Desmatamento, poluição, lixo por muitos lugares, aterro de manguezais.... por aí segue a lista. É uma realidade que ninguém gosta de ver. E será que podemos fazer algo para melhorar esta situação? Eu acredito que sim! E você? Acha que tem jeito?

Este livro mostra um pouco de como algumas pessoas olham e entendem o meio ambiente. Será que uma garrafa, jogada no leito de um rio, gera problemas? E se muitas pessoas pensam que não? E se, por assim pensarem, jogarem não só garrafas vazias, mas outros tipos de “lixo”? Já viu um sofá boiando? Um fogão velho largado em um terreno baldio? É o entendimento errado sobre o meio ambiente, que leva a outros erros. A pergunta que não quer calar: tem jeito?

Nós que fazemos a Central de Tratamento de Resíduos (CTR) Caruaru acreditamos que sim! Não só acreditamos como também trabalhamos para que o meio ambiente seja menos agredido com os resíduos considerados “lixo”.

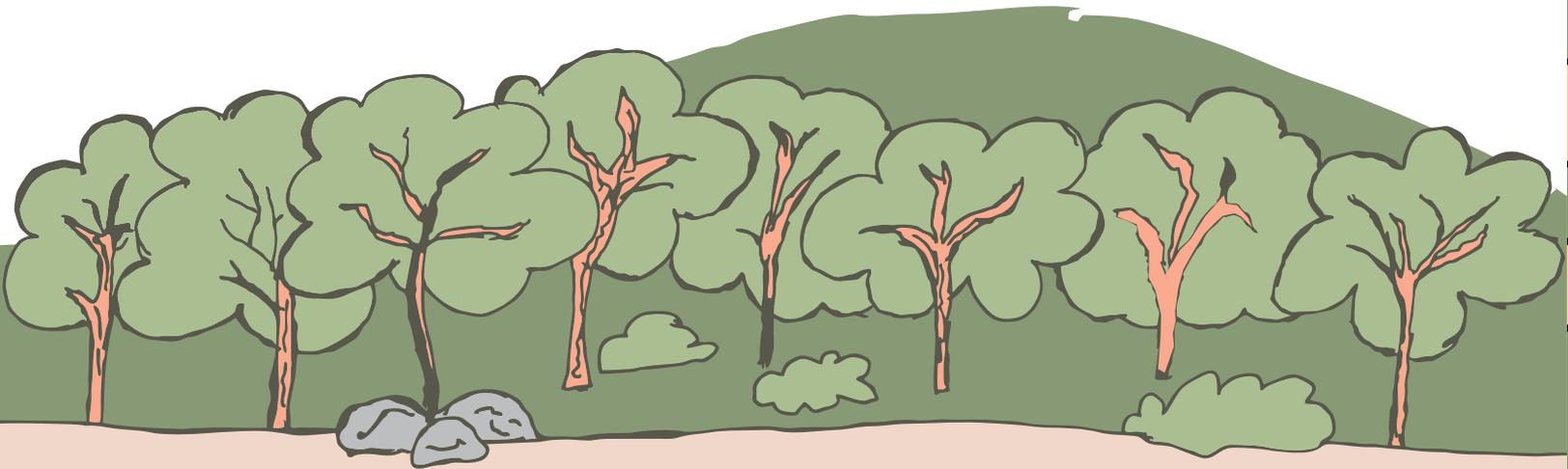
Olhando o que é jogado “fora”, podemos nos perguntar: é necessário que seja assim? O que você acha? Tem jeito? Vamos descobrir juntos, lendo esta história. Nosso desejo é que ela seja uma inspiração! Que seja um convite para um novo olhar sobre o que descartamos de forma inadequada. Vamos juntos?

Boa leitura!

Fábio Lopes

Diretor Técnico da CTR Caruaru

Todas as vezes que
o meu olhar encontra um rio,
eu lembro dona Laura.



E lembro o jeito especial de dona Laura,
plantando interrogações dentro da gente.



Dona Laura, a mãe da minha melhor amiga, era costureira.
Fazia roupas maravilhosas.
Mas, o que ela fazia, todos os dias, era remendar.

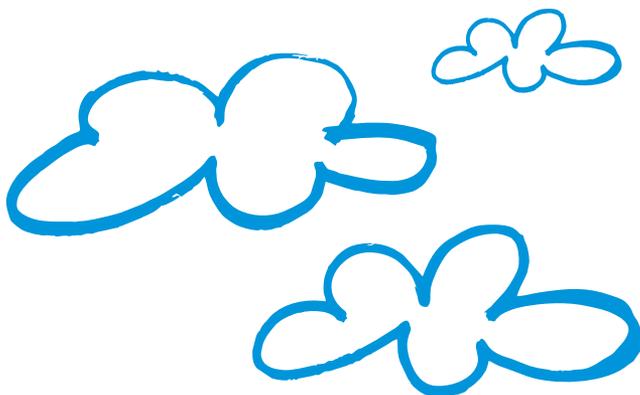


Ela remendava as roupas que se desgastavam,
os lençóis e as toalhas que se rasgavam.
Com um pouquinho de linha e um montão de paciência,
ela vencía os buracos e os rasgões nos tecidos.
Dona Laura também remendava olhares.

Eu me lembro da lata de lixo
da casa onde ela morava.

E o que ela dizia:

- Aqui só entra o que
não dá pra aproveitar.

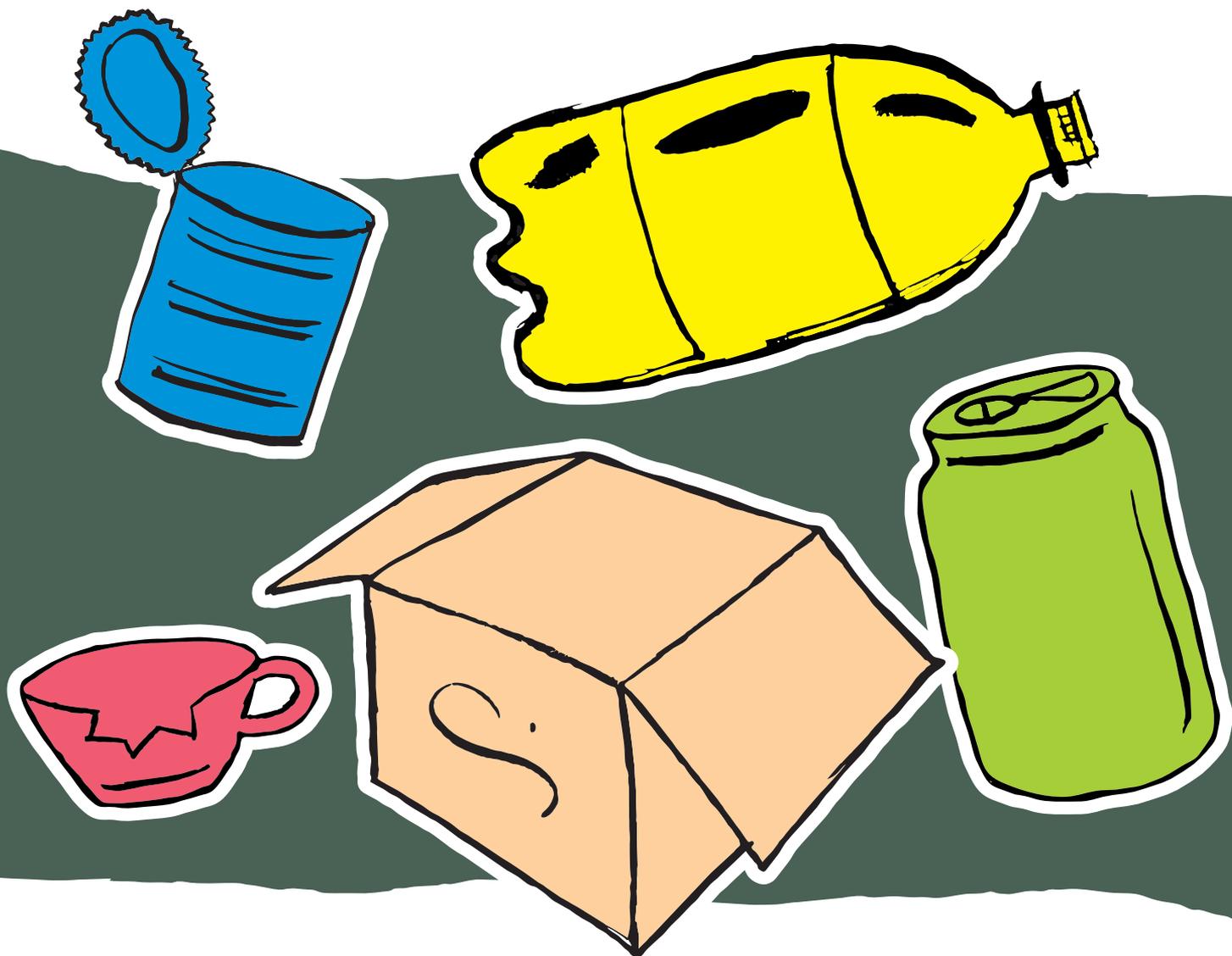


Ao lado da lata, havia um tonel azul.

Eu morria de curiosidade para saber
o que havia naquele tonel.

Verinha me explicou:

- É onde guardamos o que parece ser lixo,
mas que não é. Entende?



Meu sim teve cara de não e o meu silêncio falou: ou é lixo ou não é.
Verinha percebeu o que se passava e retirou a tampa do tonel.
Então, eu pude dar de cara com o tal lixo que não era lixo.
- Entendi!

Eu sorri, agradecida.
Verinha já ia colocar a tampa de volta no tonel, quando falou:
- Ai que pena! Ele está quebrado!
Ela pegou um vaso de dentro do tonel e me disse:
- A minha avó ganhou como presente de casamento.



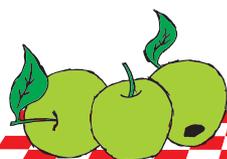
- Nossa! Durou muitos anos.
Mas, quebrado, vira lixo. Sua mãe compra outro e pronto.
- Se está no tonel, é porque ainda serve.
Fiquei em silêncio. Que importância tem um vaso quebrado? Para mim, era lixo.
- Já sei: eu mesma vou cuidar dele. Vem!



Eu acompanhei o plantio,
sem querer sujar as minhas mãos.
Mas, devo confessar: o vaso ficou
lindo, com aquela folhagem verde.
O cheiro de hortelã
invadiu minha mente.
É que aquele cheiro me
traz de volta a infância e os
sabores especiais dos dias.

Um dia de sabor especial,
foi quando dona Laura nos levou
ao sítio de seu Fernando.

Foi a primeira vez que eu tomei banho de rio.
Ali estavam cinco crianças que gritavam por dez, a cada descoberta:
- Peixes! Olhem, olhem quantos peixes!
- Dá pra ver o fundo do rio. Não é tão fundo.
Um dia de sabor e cheio de cor!



Chegou a hora de retornarmos para casa.

Foi quando dona Laura perguntou:

- Cadê a garrafa?

Ninguém respondeu.

- Meninas, cadê a garrafa?

Dona Laura olhava ao redor, preocupada.

Então, eu respondi:

- Estava vazia e eu a joguei no rio.

Já vai longe.



Dona Laura não gostou do que ouviu. E perguntou:
- E alguém sabe onde fica esse tal longe? Porque precisamos pegar a garrafa de volta.



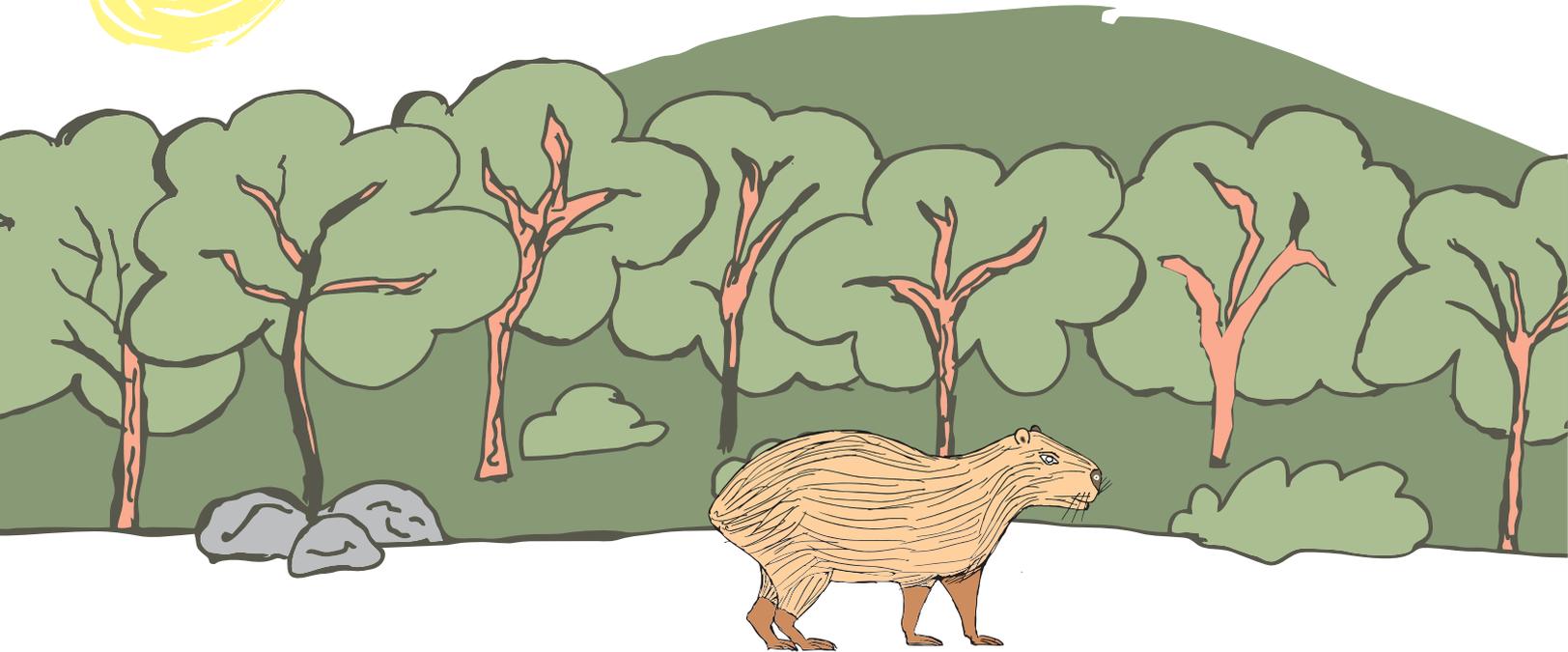
Não acreditamos no que estávamos ouvindo.
Mas, ela falou sério e nos chamou para seguirmos pela margem do rio.
Veza por outra, ela perguntava como quem fala com o vento:
- Cadê a garrafa?



Andamos por um bom tempo, até que ela disse:

- Vamos voltar?

- Sim! – gritamos todos.



- Está certo. Mas, antes, quero que pensem:

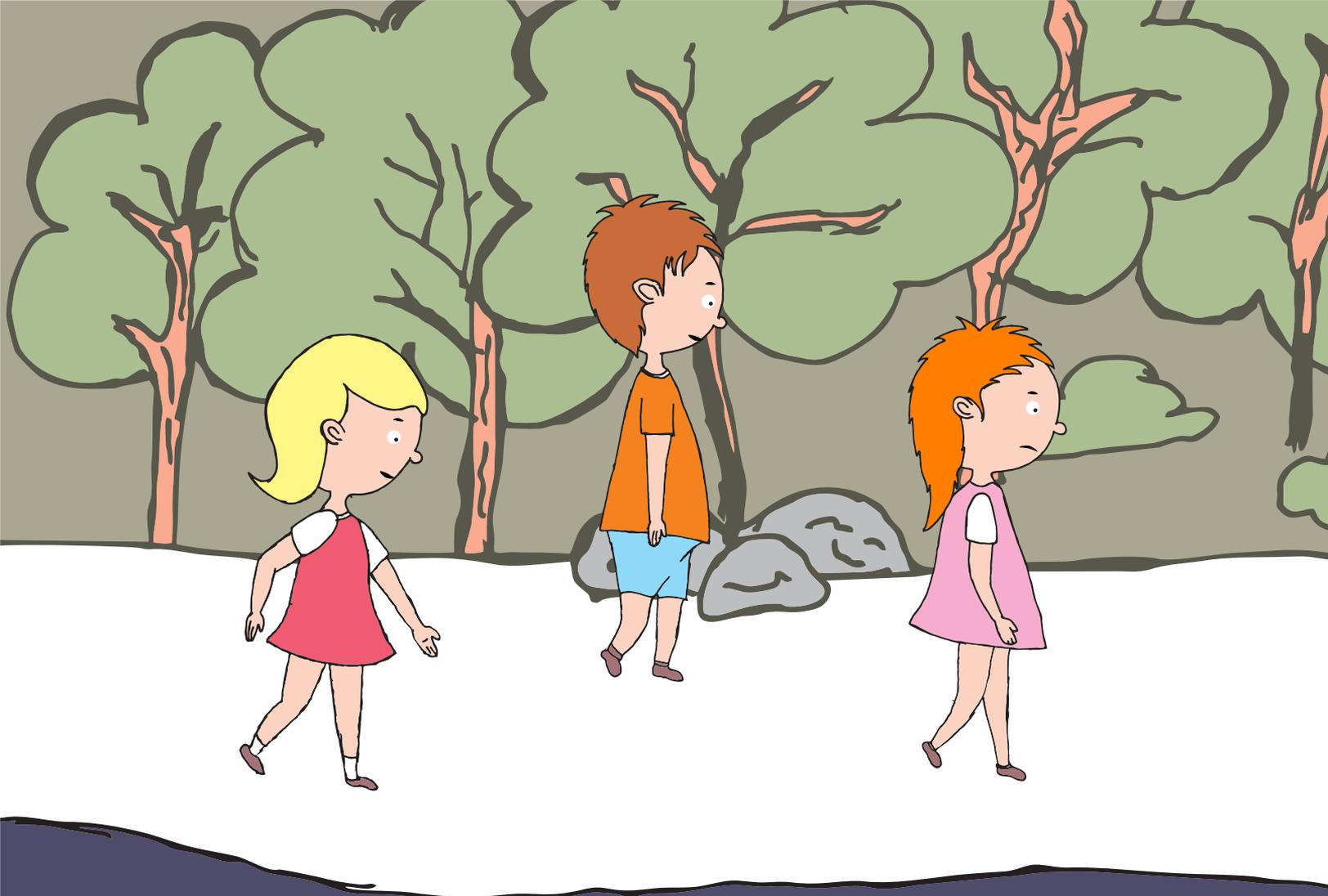
onde acham que a garrafa foi parar?

E o que pode acontecer com esse rio maravilhoso,
com garrafas dentro dele? Uma, mais outra, mais outra.

Onde fica esse longe, para onde acreditamos
que vão as coisas que não queremos mais?

Vão pensando, enquanto fazemos o caminho de volta.

Combinado?



Dissemos que sim, sem palavras.

Também foi em silêncio, que seguimos dona Laura até o carro.

Fui a primeira a falar:

- A senhora está brava comigo?

Perguntei como quem se desculpa.

- Não, não estou brava, querida. Estou querendo consertar, entende?



- Vamos voltar a procurar a garrafa? Ai meu Deus! Eu quase choro. Ela deu uma risada e me abraçou.
- Não, não vamos. Aquela, o rio já levou.
- É... não tem jeito – Gui falou, quase murmurando.

Dona Laura falou mais alto:

- Para aquela garrafa, talvez não. Mas, que tal pensarmos em outras garrafas e em outros objetos ?

Eu acho que tem jeito de melhorar esta nossa história de vida. O que vocês acham? Tem jeito?



Com seu jeito de remendar olhar, ela nos fez ver muito além daquele rio. Saímos com duas perguntas e muitos caminhos para as respostas.



Faz tempo que esta história aconteceu.
Hoje, eu moro em uma cidade onde passa um rio.
E este rio está cheio de coisas que foram jogadas
por pessoas que acham que longe é um lugar
para onde devem ir as coisas que não querem mais.
Como nós pensávamos, quando éramos crianças.
Ah, que falta faz a dona Laura!

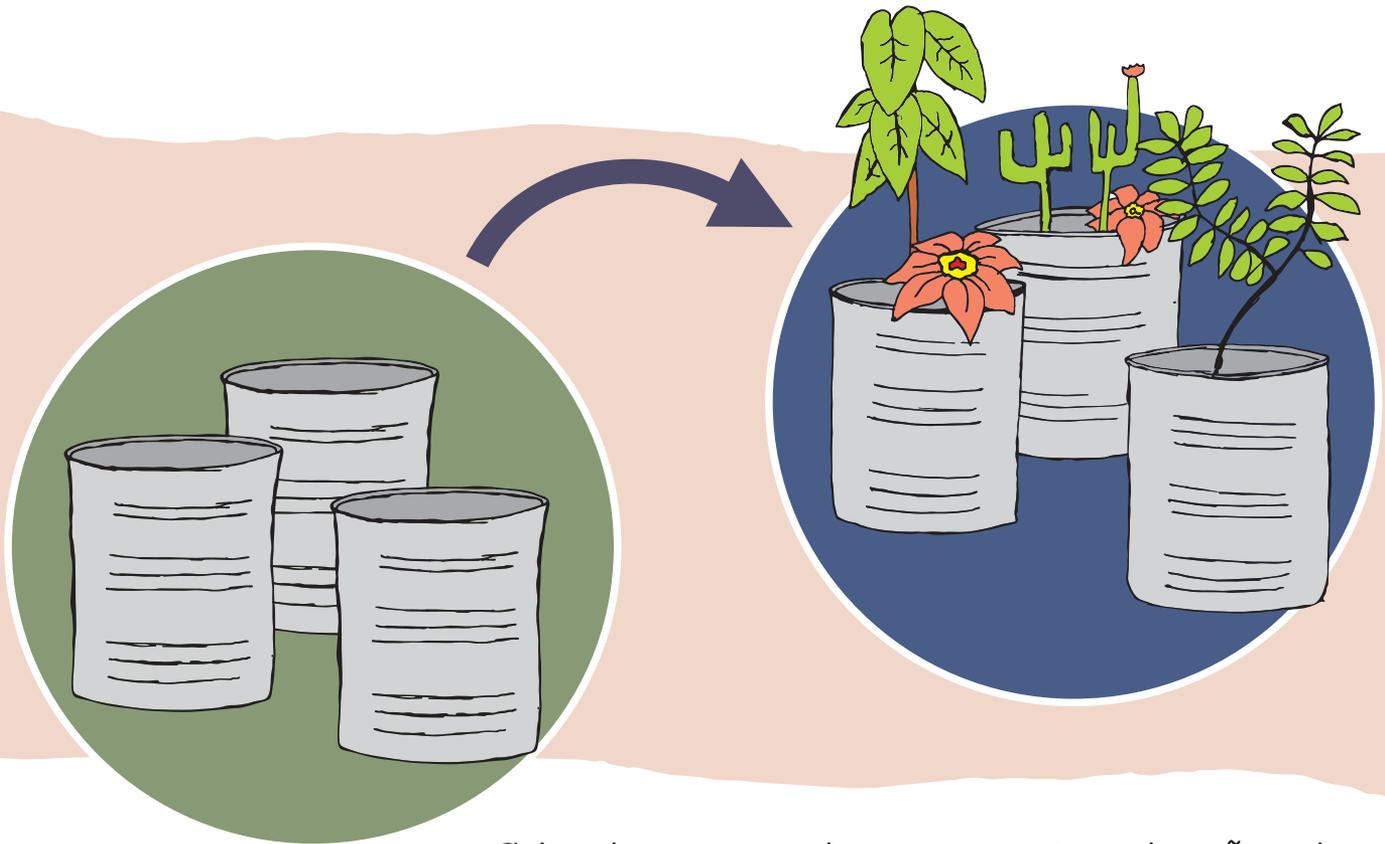
Dona Laura era tão cuidadosa
com seus consertos do olhar,
que me deu de presente um caderno,
que ela mesma montou e preparou a Capa.



E ela me disse, tocando nos detalhes da Capa do Caderno:
- Este pontinho aqui é você. Os outros são as pessoas
que você vai convidar para ajeitar o mundo.

Confesso que achei doideira de dona Laura.
Pensei: o mundo não se conserta com tão pouco,
nem com tão pouca gente.

Ela entendeu e remendou o meu pensamento:

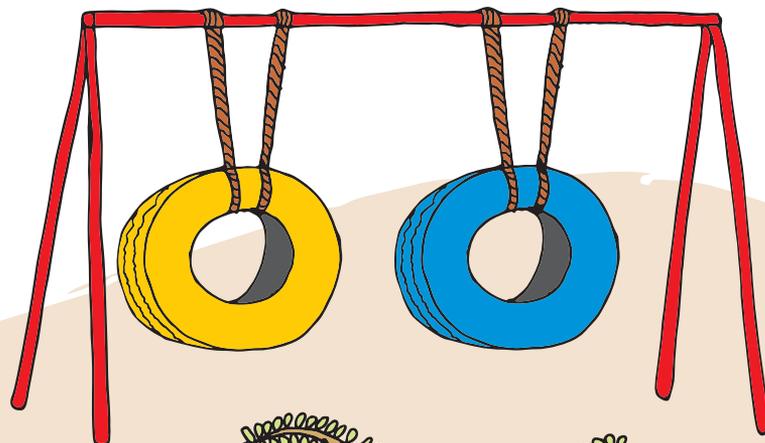


- Saiba de que mundo eu estou falando, não sabe?
E não esqueça: ao lado da lata do que ficou
sem serventia, deixe sempre um lindo tonel.
Ele pode ser o baú de tesouros.
Vá por mim! Eu fui. Eu vou.
E vejo que centenas de pessoas também vão.

Lembro a última coisa que ela me aconselhou:

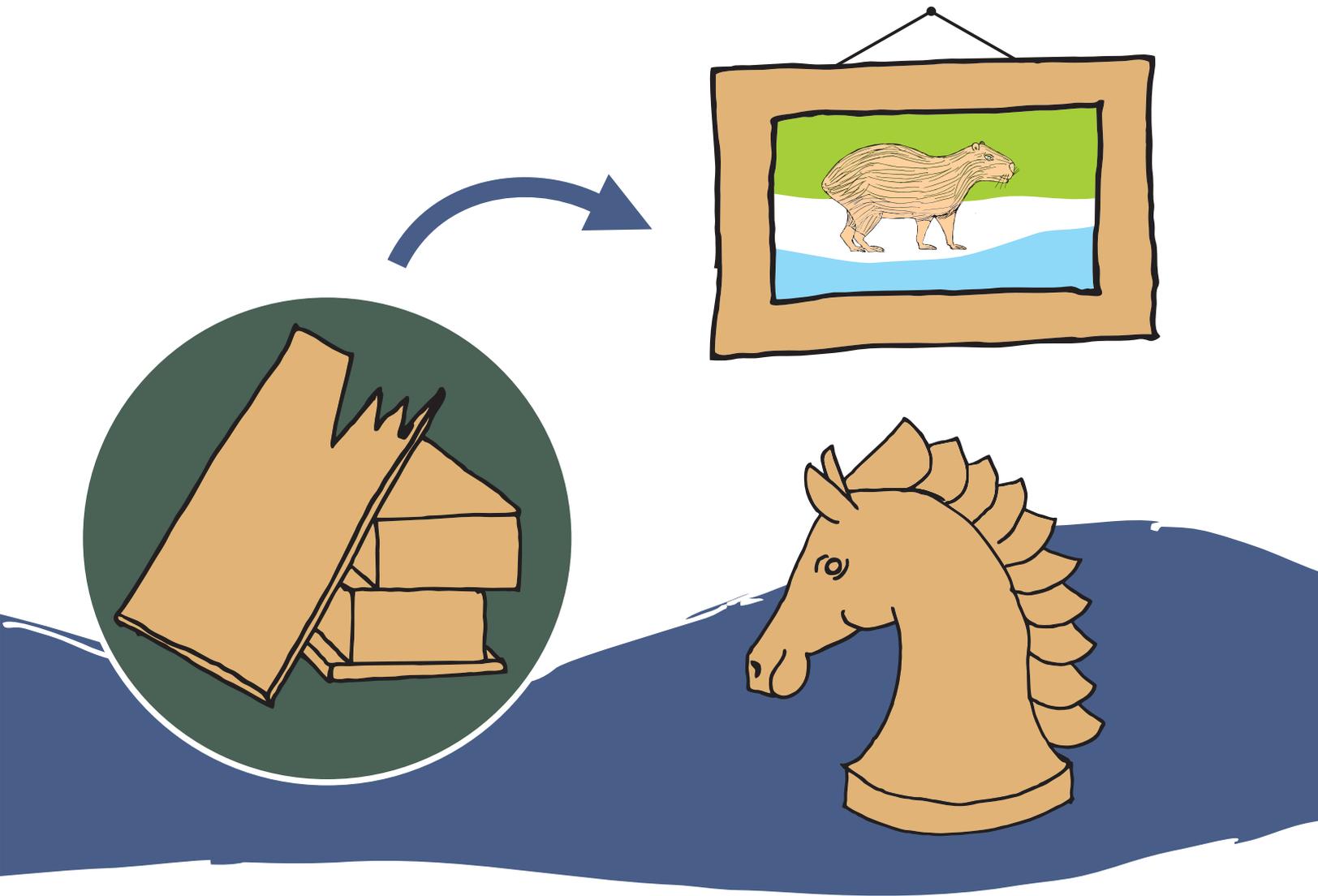
- Anote as ideias para responder à pergunta da Capa deste Caderno.

Eu anoto a lápis, para que as folhas sejam sempre reaproveitadas.



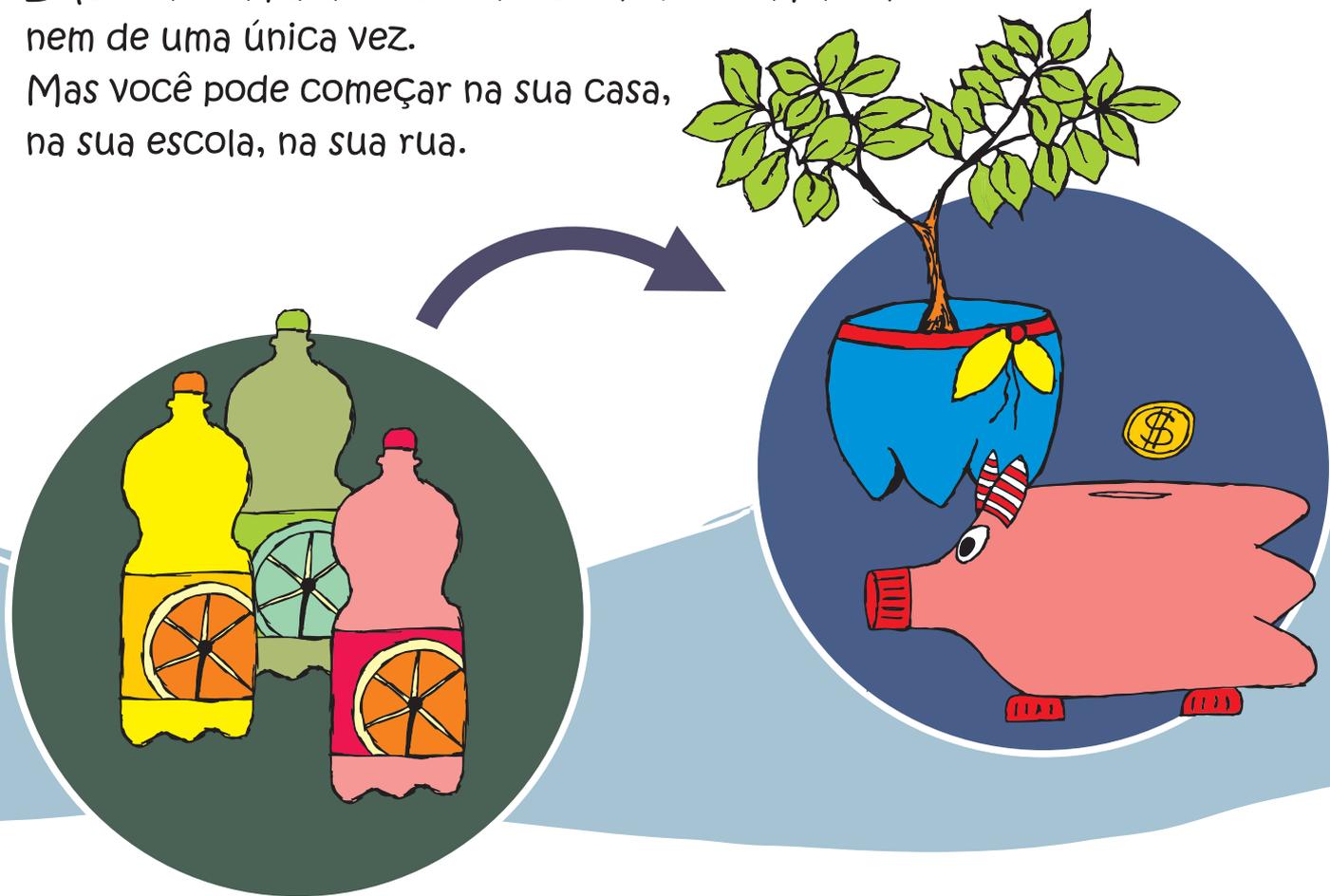
Com o passar do tempo,
eu acrescentei folhas ao caderno.
Não com as minhas ideias, mas com
consertos de vida feitos por outras pessoas.
Às novas folhas eu dei o nome
de Consertos do Olhar.



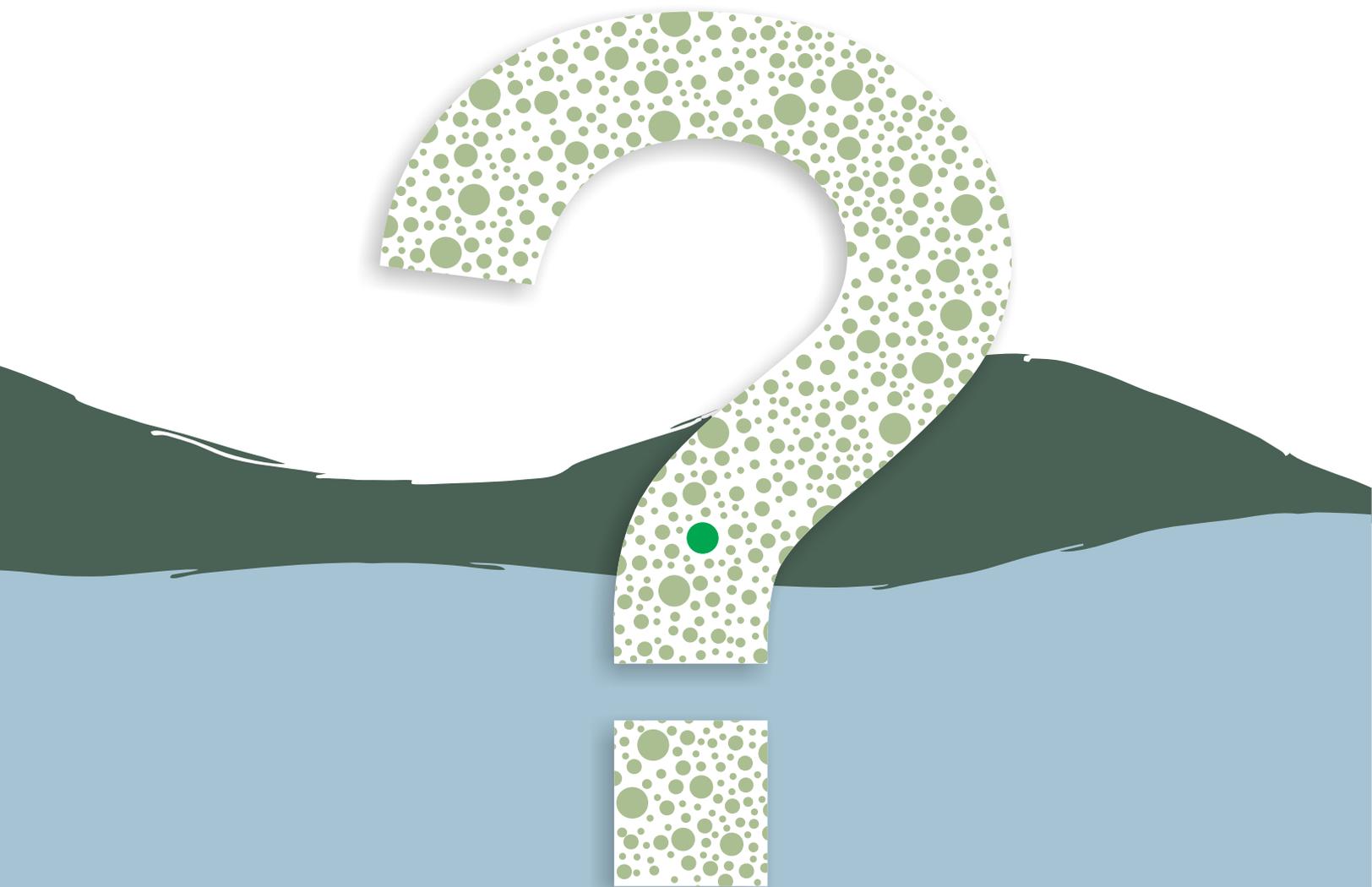


Descobri que quem conserta o olhar,
sempre encontra um jeito de dar nova vida
ao que está quebrado, jogado, descartado.
Era o que dona Laura dizia, quando defendia: Ainda serve!

Eu sei que o mundo é muito grande.
E que não dá para consertar tudo, em toda parte,
nem de uma única vez.
Mas você pode começar na sua casa,
na sua escola, na sua rua.



Dona Laura me fez entender
que o mundo começa embaixo dos nossos pés.
E que uma boa ideia se torna uma ideia maravilhosa,
quando a gente encontra quem acredita na gente.
E que por acreditar, decide nos ajudar a realizar.
E é de boas realizações que o mundo precisa.



Tem jeito?
Eu acredito que sim. E você?

Apresento a vocês a CTR Caruaru!

A Central de Tratamento de Resíduos (CTR) Caruaru é filial da Empresa de Engenharia Sanitária e Construções (EMPESA), que foi criada para oferecer serviços que promovam o correto tratamento dos resíduos sólidos.

Não sei se você sabe, mas o município de Caruaru é pioneiro na gestão de resíduos sólidos no nosso Estado. Pois é! Foi o primeiro município pernambucano a ter um aterro sanitário licenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH). E isto é muito importante, porque significa que o município, tratando adequadamente os seus resíduos, está promovendo melhoria na qualidade da saúde da sua população.

A CTR Caruaru conta com programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social. Os dois programas têm como objetivo construir conhecimento e promover ações socioambientais com a comunidade em prol da sustentabilidade, pois a divulgação de conhecimento é uma das ferramentas mais importantes na promoção de mudanças de comportamentos.

Claro que é um desafio imenso. Há muita desinformação e informação errada repassada. Você já ouviu falar que nem tudo que parece lixo é lixo? Pois é! Na verdade, o que chamamos de lixo é um subproduto das nossas atividades, que pode e deve ser recuperado e reinserido na cadeia produtiva. O lixo, tecnicamente conhecido como resíduo sólido, tem taxa de geração crescente e composição diferente, a cada produto lançado. Se não buscarmos alternativas para tanta variedade de subprodutos, não teremos mais espaço para armazená-los no nosso planeta. Quase tudo que está contido no lixo pode ser aproveitado como matéria prima ou energia. Isso significa que, quando não aproveitamos os materiais ou a energia contida no lixo, estamos desperdiçando recursos e gerando poluição.

Embora estejamos inovando e evoluindo na gestão dos resíduos sólidos, o tema ainda é complexo e exige algumas ações urgentes. Infelizmente, em países menos desenvolvidos, é muito comum que o lixo seja descartado de forma incorreta, resultando em impactos no meio ambiente e na saúde pública. Os mais vulneráveis a essa gestão inadequada são aqueles que perdem suas vidas e residências em deslizamentos de lixões e em inundações causadas pela obstrução de redes de drenagem com lixo, também os que sobrevivem da catação de lixo em condições insalubres. Portanto, é essencial que o lixo seja coletado e que os materiais de interesse sejam recuperados, reaproveitados, reciclados e que materiais não interessantes (rejeitos) sejam descartados da forma mais segura possível.

E o que você pode fazer? A participação de cada pessoa, na separação e no descarte correto do lixo, é vital para o aumento dos índices de reciclagem de materiais e minimização dos impactos ambientais. Queremos um mundo melhor? Vamos começar na nossa casa, escola, bairro e cidade. Vê como o campo vai aumentando? Quem deseja que Caruaru seja mais sustentável, saudável e mais inclusiva, levante o dedo. Mas, só isto não basta. É necessário agir, para que o que parece ser lixo seja destinado corretamente.

Podemos contar com você? Assim, estaremos de mãos dadas, no mesmo desejo: que Caruaru seja um município com mais qualidade ambiental. E consequentemente, com mais saúde!

Simone Machado Santos

Universidade Federal de Pernambuco - Núcleo de Tecnologia - Laboratório de Engenharia Ambiental



Escrever é minha paixão. Foi no Agreste paraibano, onde passei os primeiros anos da minha vida, que aprendi a escrever e, desde então, as palavras me acodem e acordam, todos os dias. Sou jornalista, escritora e poeta, em eterna fase de construção. Inspirada no ambiente natural, teci alguns textos: uns publicados, outros engavetados. A alegria é ver o texto saindo do ninho, ganhando asas, chegando às pessoas. Por uns instantes, nós nos comunicamos no infinito do silêncio onde são acolhidas as palavras que lemos, ouvimos, escrevemos e dizemos. Assim sou!

Franci Palhano



PRODUÇÃO



ISBN 9786599632709